

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

12 de julho de 2024

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) falando sobre a expedição contra os Banu Mustaliq.

O Califa (aba) disse que a expedição contra os Banu Mustaliq também é conhecida como Expedição de Muréssi por conta dum poço de nome Muréssi, que ficava perto dessa tribo, localizada a aproximadamente 116 milhas (187 km) de Medina.

São contados 3 motivos para a ocorrência dessa expedição: 1- Eles eram grandes aliados dos coraixitas, tendo inclusive participado da Batalha de Uhud contra os muçulmanos; 2- Eles detinham controle do caminho principal que levava à Meca; 3- O líder deles não somente os incitou, como também, a outras tribos contra os muçulmanos. Assim, eles se juntaram a outras tribos e começaram a preparar um ataque conjunto contra Medina.

Ao receber informações disso, o Santo Profeta (saw) enviou um Sahabi para avaliar a situação e a veracidade das informações. Hazrat Buréda bin Rassíb (ra) foi até lá e voltou com as informações para o Santo Profeta (saw), quem, então, saiu com 700 muçulmanos e 30 cavalos contra essa tribo. No caminho, eles encontraram um espião inimigo e, conforme a prática de guerra da época, executaram-no. Ao descobrirem o iminente ataque dos muçulmanos e a morte de seu espião, essas pessoas, que pretendiam atacar os muçulmanos secretamente, mas, agora, estavam na situação oposta, sentiram muito medo e as tribos que se juntaram aos Banu Mustaliq os abandonaram naquele momento. Os Banu Mustaliq, no entanto, continuaram dispostos a batalhar.

Chegando ali, o Santo Profeta (saw) orientou Hazrat Umar (ra) a anunciar para que eles aceitassem a governança de Medina e receberiam proteção. Contudo, eles não aceitaram e um deles lançou a primeira flecha do combate. Após uma troca de flechas das duas partes, os muçulmanos partiram ao ataque e nenhum dos oponentes conseguiu escapar, tendo 10 deles sido mortos no combate.

Hazoor (aba) então comentou que estamos passando pelo mês de Murraram, onde grave injustiça foi cometida contra membros da família do Santo Profeta (saw). Ao invés dos muçulmanos aprenderem com a história, sectarismo e violência continuam a ocorrer no mundo muçulmano até hoje. Também, eles não estão dispostos a aceitar o messias que Deus enviou para acabar com isso. Durante este mês, os ahmadis devem enviar darood (que é uma oração de paz) para o Santo Profeta (saw) mais do que em dias normais, devem rezar pela união dos muçulmanos no mundo, devem buscar melhorar suas condições e procurar estabelecer uma conexão mais forte com Deus.

O Califa (aba) terminou o sermão anunciando a oração de funeral de vários membros da Comunidade: Sr. Bonja Mahmood, do Togo, que foi martirizado em sua residência por terroristas. Ele era um dos primeiros ahmadis da sua área e havia adentrado o Islã em 2007 se mantendo firme em sua fé apesar da tentativa de ridicularização por parte de alguns conhecidos dele; Sr. Rashid Ahmad, quem serviu a Comunidade por 65 anos, tendo sido, inclusive, brutalmente ferido por inimigos da Ahmadiya em 1974, mas conseguindo sobreviver milagrosamente; Choudhri Mati-ur-Rehman, quem trabalhou para o Ministério da Educação do Paquistão quando o país foi estabelecido e que sempre buscava estar em paz com os outros; Sra. Manzur Begam, cujo marido e filho foram presos por serem ahmadis e seu irmão foi martirizado. Ela era muito regular em orações e jejuns; e professor Mestre Sadat Ahmad Ashraf, quem tinha um amor profundo pelo Sagrado Alcorão, sendo muito próximo de Maulana Ghulam Rassul Rajeki (ra), um nobre membro da Comunidade. Hazoor (aba) orou para todos eles.

